

PROMOÇÃO DA SAÚDE

PERFIL TÓXICO E DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS DE ESPÉCIES BOTÂNICAS MEDICINAIS UTILIZADAS NA CIDADE DE CRATO-CEARÁ

Ítalo Taveira dos Santos¹

Maria Denize Lucena Vieira²

Sara Tavares de Sousa Machado³

Paulo Ricardo Batista⁴

Enaide Soares Santos⁵

Camila Maria da Silva Sousa⁶

A utilização de plantas medicinais faz parte da história humana, onde o homem primitivo buscava fundamentalmente na natureza vegetais com ações medicinais para curar-se. O emprego desses é dado por apresentarem uma diversidade de ações farmacológicas que ajudam no tratamento, cura e prevenção de várias doenças. Mas, o que muitos não sabem é que o seu uso de forma indiscriminada ou o uso concomitante com outros vegetais ou fármacos, podem acarretar problemas de saúde severos. Diante disso, esse estudo teve como principal objetivo analisar o perfil tóxico e de interações medicamentosas de plantas medicinais utilizadas em comunidades do interior do Ceará. Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, realizado nos bairros Vila Lobo, Alto da Penha e no sítio Jatobá, pertencentes à cidade de Crato (Ceará – Brasil). Os dados foram coletados pela técnica de *Snow Ball* entre os meses de Junho e Novembro do ano de 2019. Foram entrevistados 125 indivíduos, com idades entre 18 e 80 anos de ambos os sexos, e excluídas pessoas que sofriam distúrbios de compreensão da realidade. Ademais, para o início da pesquisa, foi necessária sua aprovação pelo Comitê de Ética, sob número do parecer 3.626.796. O estudo identificou uma variedade de plantas medicinais utilizadas pela população Cratense. Ao todo, foram registradas 851 citações sobre o uso desses vegetais, totalizando um rol de 112 espécies. As espécies mais frequentes foram a *Lippia alba* Mill. (Verbenaceae) e a *Plectranthus amboinicus* Lour. (Lamiaceae). Além disso, a pesquisa constatou que a maior parte das espécies em análise coincide com referências na literatura sobre riscos/contraindicações e/ou toxicidade relacionados ao seu uso, sendo que a *Mentha spicata* L. (Lamiaceae) foi a espécie com maior número de sintomas tóxicos descritos. Do mesmo modo, se tem pesquisas científicas que comprovam as interações medicamentosas relativas, para mais da metade das espécies citadas pela população,

¹ Discente do 6º semestre do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ. Email: italopotter100@gmail.com

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Farmácia da Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ. Email: marydenize.vieira02@gmail.com

³ Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestranda em Diversidade Biológica e Recursos Naturais pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email saratavares17@hotmail.com

⁴ Graduado em Ciências Biológicas Licenciatura da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrando em Química Biológica. Email: pauloricardoadauto@outlook.com

⁵ Graduada em Farmácia pela Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ. Graduada em Ciências Biológicas Bacharelado da Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestrado em Bioprospecção Molecular da Universidade Regional do Cariri – URCA. Doutoranda em Química Biológica pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: enaide.santos1234@gmail.com

⁶ Enfermeira. Enfermeira da Estratégia Saúde da Família do município de Porteirias-CE. Email: camila_pcm@hotmail.com

porém, o que se pode concluir é que ainda há uma falta de conhecimento de interação medicamentosa e toxicidade das plantas medicinais por parte das comunidades locais. Diante disso, torna-se necessário a disseminação desse conhecimento para população leiga, assim como, novos estudos sejam realizados pela comunidade científica, visto que, há poucos estudos referentes às espécies menos citadas nessa pesquisa.